

Programas de incentivo à agricultura do DF

Pecuária de leite e de corte

Com um rebanho em torno de 110 mil cabeças, dividido entre gado de corte, de leite e de dupla função, o DF tem muito espaço para o crescimento da pecuária bovina, que atende somente a 20,6% da demanda local de leite e a 8,9% da demanda de carne. Quase 3 mil produtores se dedicam a essa atividade, na maioria em pequenas e médias propriedades, e apenas 5% deles adotam técnicas modernas, apropriadas à pecuária industrial. Os 95% restantes caracterizam-se pela exploração da pecuária extensiva.

Para incentivar o desenvolvimento do setor, além de garantir a compra de leite, por meio de um programa de distribuição do produto a famílias de baixa renda do DF, o governo pretende ampliar as centrais regionalizadas de sêmen para melhoramento genético dos rebanhos e criar linhas de crédito, operadas pelo Banco de Brasília (BRB), com taxas de 8,75% ao ano, para aquisição de animais, máquinas, equipamentos, custeio e formação de pastagens. Atualmente, o governo compra diariamente 43 mil litros de leite.

Flores e plantas

O Programa de Incentivo à Produção de Flores e Plantas Ornamentais (Poloflor) tem por meta aumentar a área produtiva - atualmente, insignificante - para 238 hectares, gerando diretamente dez empregos/ha e mais 20 indiretos/ha. Os produtores interessados contarão com linha de crédito específicas. No programa estão incluídas as folhagens de corte, como aspargos, e espécies de gramas cultivadas, como a Esmeralda e a Batatais.

Fruticultura irrigada

O Pró-Rural vai repassar os recursos do Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar) e do Fundo Constitucional do Centro-Oeste (FCO) para a administração do BRB e incluir a fruticultura nes-

sas linhas de financiamento.

As vendas de mudas serão isentas de ICMS, os derivados de frutas produzidas no DF, insumos e equipamentos para irrigação, terão a alíquota do imposto reduzida e na tarifa de energia elétrica para pomares irrigados e indústrias processadoras serão concedidos descontos, variáveis conforme o nível de atividade.

A meta é implantar quatro pólos de fruticultura irrigada, criando 3,2 mil empregos diretos e 1,6 mil indiretos, e atingir uma produção de 38 mil toneladas de frutas anuais.

O mercado de frutas do DF movimenta R\$ 30 milhões por ano e a atividade ocupa apenas 7% das áreas rurais apropriadas à sua exploração. O mercado local é suprido em 80% por produtos importados.

Apicultura

Atividade adequada para pequenas áreas, a criação de abelhas ainda apresenta a vantagem de ser altamente benéfica para a preservação do cerrado, aumentando o índice de produtividade de hortaliças e frutas de até 50%. Mesmo em constante crescimento, a produção de mel no DF - estimada em 36 toneladas por ano - atende a apenas 7% do consumo local.

Além disso, a apicultura é associável a qualquer outra atividade rural, oferecendo ao produtor uma renda adicional, principalmente em períodos de seca ou de entressafra para as lavouras de grãos, hortaliças ou frutas.

Pelo programa, serão construídos um laboratório para análise e aprimoramento da qualidade do mel produzido no DF e um centro de criação de abelhas-rainhas de linhagem selecionada. O ICMS para comercialização será reduzido e a aquisição ou arrendamento de áreas públicas para essa atividade serão facilitados. A meta é suprir o mercado local em 50% até 2002.

Agroindústria

O governo dará continuidade ao programa de formação de agroindústrias, iniciado na gestão anterior, estimulando a criação de novas empresas e mantendo pontos de venda. Será criado o selo Agrobrasília, que representará a marca dos produtos agroindustriais do DF.

Orgânica

A demanda por alimentos naturais cresce a uma taxa anual de 10% no Brasil, 20% nos Estados Unidos e 25% na Europa e no Japão. Os preços de mercado dos produtos orgânicos são, em média, 255 superiores aos convencionais. O GDF incentivará essa atividade com isenção de impostos (ICMS) sobre a cadeia da produção orgânica, redução de tarifas de serviços públicos (energia elétrica, taxas de arrendamento de terras e de máquinas do governo).

Horticultura

A atividade vem crescendo no mercado local, que apresenta uma demanda por hortaliças de 115 mil toneladas por ano. Os produtores do DF exportam 60 mil toneladas para outros estados da região Centro-Oeste e Norte do País, cultivando cerca de 70 espécies de hortaliças em 6,5 mil hectares e utilizando modernos métodos de produção, como o sistema de plantio protegido (plasticultura) e a hidropônia, considerados de elevado padrão tecnológico.

No Pró-Rural, serão incentivados, principalmente, o plantio de tomate industrial e do alho como diversificação de culturas para o período de seca. O BRB financiará a compra de equipamentos para hidropônia e plasticultura, técnicas que aumentam a produtividade das lavouras e reduzem os riscos de perda.

Ovinocultura

Com um rebanho de apenas 3 mil cabeças de ovinos, apenas 3% do consumo de carne de carneiro do DF é atendido pela produção local. O GDF vai promover a construção de abatedouros especializados, reduzir o ICMS nas vendas de animais para abate e oferecer linhas de crédito para custeio e investimentos.

O objetivo é abastecer 30% do mercado do DF até o final do governo, gerando 100 empregos diretos e 500 indiretos.

Bacias

O governo promoverá cursos de gerenciamento das bacias hidrográficas direcionados aos produtores da região.

Piscicultura é beneficiada

Só o mercado de filé de pescado movimenta no DF R\$ 3,2 milhões por ano, sendo que, da carne de peixe consumida em Brasília, 98% são importados de outros estados e países. Das 9 mil toneladas de pescado consumidas no DF anualmente, apenas 216 toneladas são produzidas aqui.

O governo pretende aproveitar os cerca de 200 espelhos d'água implantados na região para triplicar a produção de peixes e poderá montar uma indústria de processamento de pescado e de produção de rações com o objetivo de reduzir os custos de produção e elevar a renda dos produtores.

Irrigação localizada

Com linhas de crédito e suporte técnico, o Pró-Rural vai incentivar o aumento da área irrigada no DF. Em 1980, havia apenas 1 hectare irrigado no Distrito Federal e, atualmente, já são 11,5 mil hectares. O programa será direcionado às técnicas de irrigação localizada (gotejamento e microaspersão), que racionalizam o uso da água.

Turismo rural

O objetivo do governo é dobrar o número de propriedades (estimadas em 50) que exploram o turismo rural e gerar, num período de quatro anos, 3 mil empregos diretos e 10 mil indiretos. O GDF vai se associar a Embratur, Ibama e ao Banco do Brasil para formular projetos de incentivo ao turismo rural.

Sanidade animal

O Governo do Distrito Federal quer consolidar o controle sanitário animal com implantação de matadouros do tipo municipal (gerenciados pelas administrações regionais), construção de um laboratório para análises e prevenção de doenças, aperfeiçoamento dos técnicos da secretaria de Agricultura e treinamento de produtores.